



**CECILIA HELENA ASSUNÇÃO SILVA  
LAISSA ELLEN BILRO DA SILVA**

**RELATÓRIO DO PROJETO DE MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS  
PRODUTIVAS DO MUNICÍPIO DE LAJES**

**LAJES/ RN**

**2018**

CECILIA HELENA ASSUNÇÃO SILVA  
LAISSA ELLEN BILRO DA SILVA

**RELATÓRIO DO PROJETO DE MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS  
PRODUTIVAS DO MUNICÍPIO DE LAJES**

Relatório parcial apresentado a comunidade e professores do grupo de docentes de Administração do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Lajes.

Orientador (a): Fernando Antônio de Melo

LAJES, RN

2018

## **IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**TÍTULO DO PROJETO: MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DO MERCADO NA MICRORREGIÃO ANGICOS: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LAJES**

**INÍCIO DA EXECUÇÃO: 15/03/2018**

**TÉRMINO DA EXECUÇÃO: 12/12/2018**

**FOCO TECNOLÓGICO: ADMINISTRAÇÃO**

**POSSUI CUNHO SOCIAL? NÃO, POIS NÃO VISA A ATENDER DIRETAMENTE POPULAÇÕES DE RISCO**

**ÁREA DO CONHECIMENTO: ADMINISTRAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)**

**ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

**TEMA: PROJETO DE ATENDIMENTO AS DEMANDAS DA SOCIEDADE POR TECNOLOGIA E PRODUÇÃO EM TEMAS LIGADOS, PREFERENCIALMENTE, AO FOCO TECNOLÓGICO DO CAMPUS**

### **Resumo**

O presente trabalho de extensão buscou diagnosticar e caracterizar as cadeias produtivas e, identificar oportunidades para criação de empreendimentos avaliando o potencial de geração de renda para aqueles que exercem atividade econômica na região. Para tanto, os fatores socioeconômicos e histórico-culturais devem ser considerados, aliados a dados de registro de empresas da Junta Comercial do estado do Rio Grande do Norte (JUCERN), a dados demográficos fornecidos pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados obtidos com os órgãos públicos dos municípios da região. As cadeias produtivas foram caracterizadas após a coleta de dados, envolvendo ferramentas de coleta diversas, como formulários, questionários e entrevistas. Neste relatório parcial, foram apresentados o perfil organizacional das empresas pesquisadas.

**Palavras-chave:** Cadeia Produtiva. Criação de Empreendimentos. Perfil Empresarial.

## **1. OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste projeto foi o de identificar, mapear e caracterizar as cadeias produtivas do município de Lajes e intervir em conjunto com a comunidade externa através de ações de fomento a economia local.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A atuação do IFRN na região**

A microrregião de Angicos foi contemplada com a chegada de um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, no município de Lajes, oferecendo o Curso Técnico Integrado em Administração. Diante disso e aliado ao objetivo do IFRN de expansão e desenvolvimento de regiões interioranas, são congruentes atividades que ofereçam conhecimento, capacitação e fortalecimento das atividades econômicas da região em que o campus está inserido.

Para que o IFRN, Campus Avançado Lajes ofereça ações de pesquisa e extensão na região, é necessário compreender a formação histórica da região, quais atividades econômicas são desenvolvidas e qual a força dessas atividades econômicas em comparação com as microrregiões e mesorregiões do RN.

A literatura carece de publicações especializadas no desenvolvimento das microrregiões, ocasionando esforços dispersos e desperdício de recursos públicos e privados. De acordo com dados recentes, o comércio vem crescendo no RN (SEPLAN/RN, 2015), atribuído ao aumento no acesso a bens de consumo. Diante desse contexto, oportunidades podem ser aproveitadas sob a forma de novos empreendimentos e pelo fortalecimento dos mercados vigentes na microrregião.

### **2.2 O contexto da atuação**

A microrregião de Angicos é uma porção de terra no centro norte do estado do Rio Grande do Norte - RN, compreendendo oito municípios: Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio dos Ventos, Fernando Pedroza, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino. Por sua vez, a microrregião de Angicos faz parte da mesorregião central potiguar, uma das quatro mesorregiões do estado do RN.

As microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões pelo IBGE quanto à organização do espaço. As especificidades das microrregiões se referem à estrutura da produção agropecuária industrial, extrativismo mineral ou pesca (IBGE, 2018). A presença de produções diferenciadas resulta em elementos homogêneos quanto as relações sociais, culturais e econômicas. A interação entre as áreas próximas também é motivo para a divisão das regiões. Assim, uma microrregião constitui-se pela produção, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais.

Por cadeia produtiva, entende-se, pela visão de Mielke (2002) e Rodrigue (2017) como um conjunto de etapas em sequência, onde vários insumos sofrem um tipo de transformação, até a constituição de um produto final, podendo ser um bem ou um serviço. Pode ser ainda conceituado, como um encadeamento de modificações em uma matéria-prima, com fins econômicos. As cadeias produtivas começaram a ser estudadas a partir do conceito de Commodity System Approach - CSA, se referindo a uma análise sistêmica tendo como base a matéria-prima (AITA, 2013).

A cadeia produtiva da região engloba o exercício de atividades econômicas relacionadas ao manuseio de matéria-prima, desde atividades de agricultura, até a produção e distribuição de produtos. Além disso, os municípios englobam comércios locais, revendedores e estabelecimentos do ramo alimentício e pequenos produtores de alimentos regionais, associações, cooperativas, órgãos públicos, instituições de ensino, entre outros.

Segundo informações do IBGE (2018), a microrregião é caracterizada pelo clima semiárido, característico do sertão. Por isso, foi propício o desenvolvimento de algodão arbóreo. Paralelamente, são cultivados os produtos alimentares como o feijão e a mandioca, nas áreas úmidas, próximas aos rios. Também há na região a criação de gado bovino, englobando pecuária de médio porte, como ovinos e caprinos. Os municípios de Lajes e Angicos são os maiores centros comerciais da microrregião e se beneficiam comercializando os produtos locais. Além disso, através da rodovia BR-304, há uma ligação direta dos municípios com os grandes centros urbanos do RN, sendo eles Mossoró e Natal.

A partir do contexto de criação das microrregiões, é possível traçar um paralelo com a função social das organizações. De acordo com Teizen (2009), a função social da empresa vai de encontro a livre iniciativa do mercado, entendida como a liberdade de criação empresarial protegida enquanto favorecer o desenvolvimento nacional e a justiça social. Assim, uma

empresa se relaciona com outras entidades e sua atividade econômica impacta substancialmente na região em que a empresa atua.

### **3. METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO**

A execução do projeto envolve seis etapas, apresentadas sob a estrutura de tópicos:

1. Apresentação do projeto para os alunos participantes: divisão dos alunos em grupos com o objetivo de dividir tarefas relacionadas as etapas seguintes.

A divisão dos alunos em grupos é um recurso didático que tem como vantagem o direcionamento de tarefas quinzenais. As tarefas de cada grupo são integradas, tendo como premissa que cada aluno tenha conhecimento das tarefas desenvolvidas em outros grupos, o que reforça a ideia de integração e aproximação ao objetivo comum do projeto de extensão.

2. Levantamento de material bibliográfico: dados de instituições públicas, artigos publicados sobre cadeias produtivas e desenvolvimento econômico de regiões.

O levantamento bibliográfico compreende a busca de trabalhos acadêmicos, divididos pelas áreas da administração e que são contempladas no eixo tecnológico do curso técnico em Administração, a constar: gestão de pessoas, produção, marketing e finanças.

3. Confeção de instrumentos de pesquisa que visem obter o diagnóstico e mapeamento das cadeias produtivas da microrregião de Angicos.

Nesta etapa, foram estudados métodos de coleta e elaboração de instrumentos de pesquisa, resultando, em um questionário conduzido com empresários e donos de estabelecimentos comerciais da região.

4. Coleta de dados: teste piloto e coleta de dados junto a entidades que possuem dados socioeconômicos e junto as empresas privadas e demais organizações da região.

Nesta etapa, o instrumento de pesquisa foi testado e aplicado junto aos respondentes. Nesta etapa, também é incluída a tabulação, preparação e tratamento do banco de dados.

5. Mapeamento e diagnóstico das cadeias produtivas, incluindo a classificação e panorama atual das cadeias produtivas.

Nesta etapa, os dados coletados são analisados, por meio de procedimentos estatísticos e síntese de dados qualitativos e quantitativos. Logo após, os resultados são reportados em relatórios.

6. Elaboração de propostas de intervenção categorizadas em: melhorias ou aproveitamento de oportunidades no mercado.

Os alunos propõem propostas de intervenção baseados no mapeamento e diagnóstico, através de apresentação dos resultados e direcionamentos para segmentos empresariais da região sob a forma de evento científico, englobando reuniões por cadeia produtiva, capacitações e interação entre a comunidade empresarial.

### **3.1 PROCESSO DE COLETA**

O processo de coleta de dados do referido projeto, deu-se através da aplicação de relatórios aos comerciantes da cidade de Lajes, Rio Grande do Norte, em seus diversos seguimentos. Juntos ao professor orientador Wladson de Queiroz, os estudantes foram divididos em duplas para a abordagem dos lojistas, em seguida, apresentavam-se e pediam permissão para aplicação do questionário. Por fim, após a concessão faziam as perguntas. Em todos os estabelecimentos os aplicadores foram bem recebidos e acolhidos.

As dificuldades para a execução foram mínimas. Porém, foi de fácil percepção que os entrevistados e seus respectivos estabelecimentos, por mais tempo que estivessem em funcionamento no mercado, na maioria das vezes, não possuem o conhecimento básico das questões levantadas, tendo como exemplo, a dificuldade em entender o que seria um plano estratégico, e por mais absurdo que pareça, não sabiam nem se tinham “missão, visão e valores”.

## **4. RESULTADOS**

Este projeto apresenta como produto final o mapeamento e diagnóstico das organizações do município de Lajes. Em um momento posterior, por meio de visitas técnicas, intervenções nas cadeias produtivas podem fornecer meios para aumento de eficiência e pode ser observada a viabilidade de novos empreendimentos. Além disso, artigos científicos, pôsteres e demais

formas de divulgação científica são produtos produzidos a partir deste projeto. A divulgação científica garante maior visibilidade do campus, integração entre a comunidade acadêmica com a região em que o campus está inserido e maior abrangência das ações de extensão, promovendo a replicabilidade do projeto em outros *campi* e em outras instituições.

Por fim, as intervenções e sugestões propostas na última etapa deste projeto deverão ter impacto direto nas organizações da região, tendo como consequência a diminuição de custos, aumento de eficiência e produtividade, melhoria em processos organizacionais, fomento de ações empreendedoras, entre outros.

Mediante a pesquisa realizada durante a execução do projeto, esta seção tem como objetivo interpretar os dados com relação aos achados encontrados no estudo e explicar o entendimento com base nos resultados obtidos. Inicialmente, a tabela apresenta as perguntas realizadas aos lojistas de todos os setores comerciais.

**FIGURA 1-** Quadro de questões sobre o diagnóstico organizacional

BLOCO DE PERGUNTAS (D) DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	SIM (1)	NÃO (0)	NÃO SABE INFORMAR (99)
A organização tem missão, visão e valores bem definidos	43	22	3
A organização possui um plano estratégico	43	23	2
São utilizadas informações contábeis para planejamento financeiro da organização	43	23	2
A gestão financeira é auxiliada por uso de algum software	30	37	1
A organização tem plano B para eventuais imprevistos	40	24	1
É utilizada alguma ferramenta que avalia a satisfação dos clientes	29	38	0
A organização tem metas e objetivos claros	49	19	0

**Fonte:** dados da pesquisa autoral

A amostra foi caracterizada pela temática de diagnóstico organizacional, contendo sete perguntas de fácil entendimento sobre funcionamento e aspectos de gestão dos estabelecimentos comerciais. As perguntas poderiam ser respondidas com SIM que correspondia ao pertencimento dos aspectos levantados, NÃO para aspectos não utilizados/ e

ou não atendidos e, além disso, a opção NÃO SABE INFORMAR para o total desconhecimento dos aspectos na administração do estabelecimento.

Vale destacar que apesar de perguntas com bom nível de compreensão, muitos dos entrevistados não tinham conhecimento sobre os pontos destacados, o que pode ter causado uma maior influência de respostas incorretas e, conseqüente, um maior número de incoerências acerca da temática abordada.

**GRÁFICO 1-** Diagnóstico organizacional



**Fonte:** Dados da pesquisa

Em um comparativo entre as perguntas realizadas, tem-se que (43) das empresas visitadas tem missão, visão e valores bem definidos. Sendo que (22) delas afirmaram não utilizar os recursos de identidade organizacional. Ou seja, não tem perfil próprio definido. Em seguida, (43) acrescentam possuir um plano estratégico que auxilia os gestores para a tomada de decisão a longo prazo de uma organização. Contudo, (23) afirmaram não fazer o uso do recurso administrativo. Além disso, (43) afirmaram fazer a utilização de recursos contábeis para gestão do planejamento financeiro da organização. Mas em contrapartida, é importante destacar que apenas (30) utiliza-se de um software para auxiliar a organização, avaliação e levantamento dos resultados financeiros.

Um aspecto importante a ser levantado, está relacionado a comandos de gestão manual. Dificultando processo e acrescento a margem de erro. A necessidade de expansão das funcionalidades da utilização de recursos de software deve ser mais difundida, acrescento assim, um maior controle e conseqüentemente sucesso do negócio. Reafirmando que (37) dos entrevistados afirmaram não fazer uso de nenhuma ferramenta digital de controle.

Com relação a uma segunda alternativa de gestão em caso de eventuais imprevisto, (24) não possuem recursos extras de gestão que ajudam a ter uma visão geral do que está ocorrendo na empresa. Este resultado pode vir acompanhado como sinônimo da pergunta anterior, pois muitos utilizam recursos manuais como cadernos e folhas impressas que em muitos casos, demoram a serem revisados e analisados de maneira minuciosa. Dificultando ao administrador o trajeto a ser seguido em caso de planos sem sucesso.

Ao serem questionados sobre a utilização de ferramentas que avaliassem a satisfação dos clientes, (38) dos entrevistados levantaram não utilizar nenhum meio para recebimento e análise destas avaliações. Concordando que o uso de algum recurso é fundamental e de extrema importância. Por fim, (49) afirmaram que as organizações levantadas possuem metas e objetivos claros e apenas (19) informaram a não utilização.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término das análises, algumas sugestões foram discutidas e enumeradas, em relação ao encaminhamento diante dos resultados.

- Exploração dos recursos da região, ligados a esportes radicais (escaladas, trilhas e acampamentos)
- Restaurantes que fortaleçam a cultura local, com comidas que são encontradas na região
- Criação de negócios voltados para a área do turismo ecológico, visando os recursos encontrados no município, tendo como exemplos; o Cabugi e as serras, que possuem todo um contexto histórico.
- Ações de extensão: Como capacitação nas áreas de empreendedorismo e marketing, a fim de que os empresários (na maioria deles sem estudo) possam adquirir mais

conhecimento e assim, expandir os seus negócios, gerando lucro e ampliando o mercado da cidade.

- Realizar minicursos que amplifique o conhecimento dos empresários com o uso de softwares no gerenciamento de sua empresa.

## **REFERÊNCIAS**

AITA, B. H.. **A Cadeia Produtiva da Indústria de Semicondutores**: Um estudo exploratório. Dissertação. PPGEP/UFRGS. Porto Alegre, 2003.

IBGE. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. IBGE, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro, 1990-2018.

MIELKE, E. **Análise da cadeia produtiva e comercialização do Xaxim, Dicksonia sellowiana, no estado do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2002.

RODRIGUE, J. **The geography of transport system**. New York: Routledge, 2017. 440 p.

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte. **Perfil do Rio Grande do Norte**. 2015.

TEIZEN, J.; GERALDO, A. **A empresa e sua função social**. Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 65, 2009

